



ENSINO REMOTO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: CAMINHOS E POSSIBILIDADES

Ana Luiza Luzio da Silva (UNESP-MARÍLIA)

Daniela Nogueira de Moraes Garcia (UNESP-ASSIS)

RESUMO

Diante da relevância da língua inglesa no mundo globalizado, tem se tornado cada vez mais presente na educação pública, o ensino de uma língua estrangeira. No entanto, nas legislações vigentes esse ensino só aparece como obrigatório a partir do sexto ano, sendo que o inglês predomina como língua escolhida. Este projeto busca compreender as transformações ocorridas no ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental I em dois sistemas municipais distintos com a adoção de aulas remotas, devido o advento da pandemia ocasionada pela Covid-19. Assim, busca-se conhecer de que maneira as aulas foram reformuladas, ressignificadas para atender as novas necessidades provocadas pelo contexto educacional em transformação. Como estratégia metodológica serão coletados relatos de professores envolvidos nesse processo, objetivando verificar quais metodologias ativas e como os usos das tecnologias estão sendo utilizadas com essa mudança paradigmática de ensino (MORAN, 2013). Nessa nova configuração educacional, os municípios tiveram liberdade para organizar seus sistemas, bem como optar por plataformas de ensino. Assim, nesse trabalho serão investigadas as experiências do ensino de língua inglesa em dois municípios do interior do estado de São Paulo, que usam diferentes recursos para o ensino remoto. Como pressuposto teórico esse projeto se pauta na Teoria Histórico-Cultural (THC), pautada na concepção de ensino desenvolvente segundo o qual o aluno se torna protagonista na produção do conhecimento. (REPKIN, 2014) O professor atua a princípio nesse papel de mediador na construção de conhecimento, que se dá na relação com o outro. As atividades devem ter um objetivo definido para que o sujeito possa atuar de forma ativa no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Ensino de língua inglesa. Ensino Remoto. Metodologias Ativas. Ensino Desenvolvente.



Introdução

A presente pesquisa se contextualiza em um cenário no qual existe a relevância da língua inglesa no mundo globalizado, fato que tem tornado cada vez mais presente na educação, o ensino de uma língua estrangeira. O ensino de língua inglesa para crianças (denominado LIC, na literatura) apresenta uma crescente relevância nos últimos anos, tendo uma importante expansão no ensino público no Ensino Fundamental I (que compreende do 1º ao 5º ano¹).

A crescente expansão ocorre por motivos sócio-político-econômicos, considerando o *status* que a Língua Inglesa adquiriu de língua internacional, diante do fenômeno da globalização. Cristóvão e Gramero² (2009, p. 34) apoiadas em Graddol (1997) e Gimenez (2006), apontam que existe uma ambiguidade entre os aprendizes da língua estrangeira, suscitando visões críticas de que se trata de uma forma de “imperialismo” e, ao mesmo tempo, se sentem desejantes de serem parte desse processo.

Na área da Educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, Lei nº 9.393, define que a educação deve abranger desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. De acordo com essa legislação, o ensino de língua estrangeira deve acontecer obrigatoriamente a partir da quinta série, atual sexto ano. Estabelece, ainda, que deve ser oferecido em caráter optativo uma segunda língua estrangeira. As iniciativas de inserção do ensino LIC nos anos iniciais ocorrem de maneira descentralizadas, motivadas por diferentes razões de acordo com os currículos municipais. Nesse sentido, verifica-se a inexistência de documentos oficiais

¹ De acordo com a Lei nº 11.274/2006 que regulamentou o Ensino Fundamental de nove anos. Dessa forma, o primeiro ciclo, também conhecido por anos iniciais referem-se do 1º ao 5º anos, enquanto o segundo ciclo, ou anos finais, compreendem o período do 6º ao 9º anos.

² Cristóvão, V.L.L; GRAMERO, R. Brincar aprendendo ou aprender brincando? O inglês na infância. Trab. Ling. Aplic., Campinas, v.48(2), p. 229-245, jul-dez 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-18132009000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt



que orientem essas práticas, permitindo aos locais que optam por incluir essa disciplina no currículo, a liberdade de compor suas próprias diretrizes.

Este trabalho é fruto da pesquisa de mestrado com o mesmo nome que está em fase inicial. Dessa forma, ainda não há resultados há serem mostrados, mas as expectativas que podem ser encontradas. O objetivo é verificar de que maneira a pandemia ocasionada pela COVID-19, que provocou o fechamento das escolas enquanto espaço físico, em março, ressignificou e impactou as aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental-I (EF-I, daqui para frente) em dois sistemas municipais de ensino. A pergunta de pesquisa: que norteia este trabalho é: de que maneira as aulas foram reformuladas?

A justificativa dessa escolha se deve ao fator de que as secretarias da educação tiveram liberdade para reorganizar as aulas durante o período de atividades remotas. Assim, de um município para outro, as estratégias sofrem alterações consideráveis.

Como suporte teórico-metodológico a opção foi pelas metodologias ativas de Moran (2013), que estuda de que maneira as novas tecnologias podem contribuir para as novas configurações educacionais, como por exemplo a adoção do ensino híbrido, que tem sido uma das alternativas mais utilizadas. O autor compreende que, a partir do momento em que, os alunos têm acesso a diferentes formatos de aula, sejam essas via plataformas virtuais ou materiais impressos, pode se afirmar que existe o ensino híbrido.

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo. O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente. (BACICH e MORAN, 2015, p. 45)



Para compreender essas mudanças, parte deste trabalho será realizado com as vozes dos atores envolvidos nesse processo. Mediante a coleta de entrevistas com professores e coordenadores de escola da Secretaria Municipal da Educação dos municípios de Assis e Marília, que estão envolvidos nessa reestruturação do modelo de ensino que está em percurso, serão produzidos dados em campo³ Os professores são relevantes atores nesse processo, por atuarem diretamente com os alunos, e, portanto, serem vozes de referência para se conhecer as experiências que estão sendo desenvolvidas. A equipe técnica contribui no sentido de oferecer elementos teóricos-metodológicos que justifiquem essa implantação, delineando quais os objetivos que são pretendidos com a oferta desse novo componente curricular. Para realizar a análise desses dados será o olhar será para a posição: a) do professor; b) do coordenador pedagógico; c) da condução das aulas remotas.

As aulas no formato remoto estão sendo elaboradas considerando que o aluno, nesse processo, é o sujeito principal da produção de conhecimento. Para corroborar com essa concepção, a perspectiva de Educação que foi utilizada para embasar este trabalho é a de:

Educação Desenvolvente ocorre quando o parceiro do professor não é um aluno [no sentido de um objeto do ensino], mas um autoprofessor, um professor de si mesmo. Não é o professor que ensina o aluno, mas o aluno que ensina a si mesmo. E o papel do professor é ajudar o estudante a ensinar-se a si mesmo. (REPKIN, 2014, p. 88)

A REVISÃO DE LITERATURA

Além da coleta de dados, que ainda será realizada, como percurso metodológico deste trabalho está a revisão de literatura que será apresentada a seguir. O principal objetivo foi de realizar um mapeamento das produções acadêmicas nessa área. Visando atender à necessidade dessa revisão inicial foi utilizada como Banco de Dados o Portal de Periódicos da Capes, e na SciELO.

³ O número de participantes ainda se encontra em fase de definição, considerando que as duas redes de ensino possuem diferentes composições de quadro funcional.



No Periódico da Capes foram aplicados alguns procedimentos de pesquisa, afim de refinar os resultados:

- a) o recorte temporal foi marcado no período delimitado entre 2009 e 2019;
- b) seleção de trabalhos em periódicos revisados pelos pares;
- c) seleção de acordo com a aproximação do projeto de pesquisa.

No que se refere aos termos-livres ou palavras-chaves a busca foi realizada com os seguintes descritores Língua Inglesa Ensino AND Criança AND Linguagem sendo encontrados 67 trabalhos. Na segunda busca a opção foi pelos descritores Teoria Histórico-Cultural AND Língua Inglesa que trouxeram 27 resultados. Houve um caso de trabalho duplicado, aparecendo em ambas as buscas. Verificando os resumos de cada um desses, foi possível identificar que, muitos estavam relacionados à outras áreas de conhecimento. Dentre esses trabalhos, seis foram selecionados por serem próximos à temática da pesquisa, o que mostra que com esses descritores a busca ainda se revela bastante ampla, exigindo que a pesquisadora filtre os trabalhos de acordo com a relevância. Desses trabalhos encontrados nessa Base de Dados, foram selecionados sete trabalhos que estariam afinados à proposta da pesquisa.

No SciELO o procedimento de pesquisa foi distinto, sendo selecionada a opção “todos os índices”, para realizar a busca. Nesse caso, não foi feito um recorte temporal nessa revisão inicial, mas os trabalhos escolhidos de acordo com a relevância para a pesquisa atendem ao critério do recorte feito na base de dados anterior, ou seja, de 2009 a 2019. Foram encontrados 13 trabalhos com Língua Inglesa AND Ensino Fundamental, e outros 13 utilizando-se de Língua Inglesa AND Infância. Foram selecionados oito trabalhos baseando-se nos critérios já estabelecidos previamente.

Dessa forma, essa primeira revisão da literatura (que se encontra sintetizada no Quadro 1 abaixo), contribui com quinze artigos para essa pesquisa, revelando que existe relevância na temática, mas que existem especificidades que precisam ser tratadas criteriosamente.



Quadro 1- Revisão de Literatura em Bases de Dados

Base de Dados	Procedimentos de Pesquisa	Termos livres/ Palavras-chaves	Amostragem de Artigos
Periódico da Capes	Recorte temporal de 2009 a 2019; Refinado por “Periódicos revisados por pares”	Língua Inglesa AND Ensino AND Criança AND Linguagem	67
		Teoria Histórico-Cultural AND Língua Inglesa	27
SciELO	A opção “todos os índices” foi utilizada	Língua Inglesa AND Infância	13
		Língua Inglesa AND Ensino Fundamental	13
Total			120

Fonte: Elaboração da autora.

A partir da análise da bibliografia existente a respeito do ensino de língua inglesa para crianças pretende-se compreender como os estudos nessa área são compostos e quais apontamentos eles trazem para essa prática pedagógica. Nesse sentido, vale destacar alguns trabalhos que foram muito relevantes durante esse percurso metodológico.

Em termos teóricos Michels; Marinho; Biezeki (2019)⁴ apontam para a relevância da Teoria Histórico-Cultural para embasar os estudos sobre o ensino de

⁴ MICHELS, T. A.; MARINHO, B.R; BIEZEKI, M.C. A oferta de língua inglesa nos anos iniciais da educação básica: desafios para a formação inicial e continuada do professor. Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 12, n.03, set-dez 2019. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/345>



LIC. As autoras trazem conceitos de Leontiev que merecem ser destacados, por definirem concepções fundamentais como por exemplo a de que o ser humano é um ser social que se constitui historicamente e socialmente. Para essas autoras no processo de ensino-aprendizagem é possível destacar que existem três fatores: a criança, o adulto e o conhecimento. Para essa perspectiva, o sujeito (criança) desempenha um papel ativo nesse processo de construção de conhecimento, exigindo que o professor (adulto) tenha domínio adequado do desenvolvimento infantil para poder planejar o conhecimento que será trabalhado. Dessa forma, para que haja de fato uma atuação docente que esteja pautada em constituir sujeitos desenvolvendo.

Bezerra e Aceti (2015) assinalam da teoria vygostkyana e de como essa pode referenciar o ensino de LIC. Embora esse seja no contexto de uma escola de idiomas, as bases teóricas convergem para as adotadas nessa pesquisa. Desse modo, em consonância com as autoras, dentro dessa perspectiva o papel do outro é fundamental, conforme já foi assinalado anteriormente. O outro assume o papel de mediador e desempenha uma função muito importante nessa teoria, com dois conceitos que são amplamente conhecidos: a Zona de Desenvolvimento Real e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). No primeiro conceito trata-se das competências e habilidades já conquistadas pela criança, ou seja, aquelas que ela consegue fazer sozinhas; enquanto que no segundo são tarefas que exigem auxílio. Nesse ponto, um detalhe precisa ser esclarecido: a ZDP não é estática, esta se encontra em constante evolução e, portanto, precisa ser compreendida, de acordo com as autoras, para que o professor possa atuar como mediador nesse processo.

Nessa atividade de revisão da literatura foi possível delinear alguns caminhos teóricos para que a pesquisa seja realizada, mas esse exercício necessita ser continuado, para ampliar esse mapeamento, considerando também, no próximo momento os Bancos de Dados que contenham as Dissertações e Teses na área. Para essa tarefa, pretende-se buscar nas bases das Universidades que possuem Grupos de Pesquisas com o tema Ensino de Língua Inglesa para Crianças, para que seja



possível verificar como esses trabalhos vem sendo desenvolvidos, e em que ponto as perspectivas teórico-metodológicas são convergentes ou divergentes.

Conclusão

Este trabalho por se encontrar em fase inicial ainda não apresenta relevantes conclusões ou considerações finais. Mas, para esse momento, alguns pontos merecem ser destacados. Com o advento da pandemia e a adoção do ensino remoto, a Educação precisou se reinventar. As escolas, de repente precisaram ser fechadas, e o espaço onde ocorriam as aulas deixou de estar em funcionamento. Neste trabalho, o objeto de discussão são as aulas de língua inglesa no EF-I, que foram afetadas bem como todos os outros componentes curriculares. O que já é possível vislumbrar é que no momento atual, as aulas precisam ser preparadas pensando que vão ser desenvolvidas pelos alunos com auxílio. Portanto, esse planejamento precisa levar em consideração e ser acessível a todos, pois a aula não é apenas para o aluno (a criança) mas para todos que estejam em seu convívio.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf> Acesso em: 17 de setembro 2020.

BEZERRA, I. C. R. M.; ACETI, B. G. S. **“Nossa que menina independente”:** **construção identitária e negociação de enquadres em sala de aula de LEC** Veredas - Revista de Estudos Linguísticos, 2015, Vol.19(1), p.128(19). Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/veredas/article/view/24941>

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil. Congresso Nacional**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.



Anais do XVI ENFOPLE.
Inhumas: UEG, 2020.
ISSN 2526-2750



_____. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Parecer CES/CNE 492/2001, homologação publicada no DOU 09/07/2001, Seção 1, p. 50.

CRISTÓVÃO, V.L.L.; GRAMERO, R. **Brincar aprendendo ou aprender brincando? O inglês na infância.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, v.48(2), p. 229-245, jul-dez 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-18132009000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

MICHELS, T. A.; MARINHO, B.R; BIEZEKI, M.C. **A oferta de língua inglesa nos anos iniciais da educação básica: desafios para a formação inicial e continuada do professor.** Revista Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 12, n.03, set-dez 2019. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/345>

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2013.

REPKIN, V.V. **Ensino desenvolvete e atividade de estudo.** Ensino Em Re-Vista, v.21, n.1, p.85-99, jan./jun. 2014